

ANÁLISE PRELIMINAR VBP 2018 – NR PONTA GROSSA - Agosto de 2019



O Valor Bruto da Produção (VBP) de 2018 destaca as principais culturas ou produtos e sua representatividade em relação ao total do Estado e ao total do Núcleo Regional.

Em termos percentuais o setor de madeiras é o que mais se destaca com forte participação no Estado e no Núcleo Regional. O produto com maior índice é o de papel e celulose com 69,7% em relação ao Estado, e no Núcleo Regional sua representatividade é de 7,5%.

Os principais municípios produtores são: Telêmaco Borba, Ortigueira, Imbaú Jaguariaíva, Sengés, Arapoti e Piraí do Sul. Em Telêmaco Borba está instalada uma das maiores fábricas de produtos florestais do Brasil, e mais recentemente foi instalada uma nova fábrica do mesmo grupo em Ortigueira. O setor proporciona desenvolvimento, geram empregos, renda, divisas para o país e melhoram a qualidade de vida dos moradores daquela região. A instalação da fábrica em Ortigueira também contribuiu para a melhora do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) que era um dos mais baixos da região. Além das fábricas já citadas, há mais uma no município de Piraí do Sul e outra em Sengés.

Ainda no setor de madeiras, a produção de MDF é bastante significativa com duas fábricas na região, uma em Ponta Grossa e outra em Jaguariaíva.

No setor de grãos de verão, o destaque fica por conta da soja que corresponde a 29,3% em relação ao Núcleo Regional e 11,2% em relação ao Estado. Em

seguida, vem o feijão com participação de 2,8% em relação ao Núcleo Regional e 23,9% em relação ao Estado.

Tais produtos, principalmente a soja, plantada em todos os municípios, com boa tecnologia (plantio direto), com boas produtividades e rentabilidade. Tais culturas movimentam significativamente o setor ligado ao agronegócio, bem como outros setores da economia e o comércio em geral.

Ainda no setor de grãos, só que de inverno, a principal cultura é o trigo, seguido de cevada, aveia branca e aveia preta. Tais produtos representam para o Estado: 13,6%, 22,1%, 25%, 34,8% respectivamente. São as principais opções para os produtores no inverno.

No grupo outras culturas, o produto que mais se destaca é o fumo, com participação de 27,6% em relação ao Estado e 5,4% em relação ao Núcleo Regional. O plantio se concentra em Ipiranga, Ivaí, Palmeira e São João do Triunfo. Plantado principalmente por pequenos produtores, através de contratos antecipados com as fumageiras, gerando um bom nível de renda, melhorando a qualidade de vida desses produtores e movimentando o comércio dos respectivos municípios.

Nas hortaliças, o principal produto é o tomate, com 25,4% de participação em relação ao Estado, plantado principalmente no município de Reserva, onde teve boa adaptação climática, ficando numa região de transição entre o sul e o norte do Paraná, apresentando boas produtividades, com realização de duas safras anuais, ofertando produtos de boa qualidade para o Paraná e outros Estados. A batata-salsa também é bastante representativa, com 22% em relação ao Estado, e o plantio se concentra no município de Piraí do Sul.

No grupo das frutas, destaca-se a forte participação da ameixa, com 54,1% em relação ao Estado, cultivada principalmente nos municípios de Arapoti, Tibagi e Porto Amazonas.

ANÁLISE PRELIMINAR VBP 2018 – NR PONTA GROSSA - Agosto de 2019

A produção do Núcleo Regional é bastante diversificada, pois além dos produtos citados acima, ainda temos o setor de bovinos (carne e leite), suínos, aves e mel.

A produção de leite corresponde a 11,2% em relação ao Núcleo Regional e 16,1% em relação ao Paraná. Destaca-se pelo alto padrão genético, sendo que a Holandesa é a raça principal, bem como tecnologias modernas, proporcionando altas produtividades.

A produção se concentra nas cooperativas, principalmente de origem holandesa. O município de Castro é a capital brasileira do leite, mas outros municípios também são representativos como Carambeí e Arapoti.

Em Castro é realizada anualmente a Feira Agroleite, com foco no setor leiteiro, sendo considerada a vitrine da tecnologia do leite no Brasil. Também considerada a maior feira do Brasil nessa área.

Este setor vem crescendo ano a ano, se modernizando, tanto em equipamentos como no manejo, com o aumento do plantel em confinamento, gerando empregos e alavancando a economia da região.

No setor de suínos o destaque é para o suíno destinado para abate, que também vem crescendo, principalmente depois da instalação da indústria de carnes em Castro. O empreendimento foi realizado pelas Cooperativas (Frísia, Capal e Castrolanda) onde se concentra todo o abate e industrialização, saindo da fábrica os cortes (pernil, costela, paleta etc) embalados à vácuo e parte temperados. A meta é aumentar a produção considerando que a capacidade de abate ainda não foi atingida.

O setor representa 6,9% no Núcleo Regional e 16,4% no Estado. Além do abate, a comercialização de matrizes e reprodutores é bastante significativa, contendo na região várias granjas

especializadas.

Na avicultura, o frango de corte é o principal produto, com uma empresa instalada no município de Carambeí, com atuação em forma de integração com os produtores. Grande parte da produção é destinada para os países Árabes, inclusive com peso do frango menor, atendendo às exigências daqueles países.

É mais um produto de grande relevância, promovendo o desenvolvimento da cadeia produtiva, e também dos demais segmentos do comércio, bem como a geração de empregos e de divisas para o país. A participação do produto é de 12,5% em relação ao Núcleo Regional.

A produção de pintos para corte também é significativa, pois está instalada uma granja em Carambeí que comercializa pintos para todo o Brasil.

A apicultura também tem sua relevância e na região os principais municípios produtores são Arapoti e Ortigueira. Parte da produção é oriunda da parceria entre produtores e empresas florestais que disponibilizam suas áreas para que permitam a instalação das colmeias em suas florestas.

Prevalece o associativismo e o cooperativismo entre os produtores, inclusive com a parceria da SEAB que foi viabilizada uma unidade de beneficiamento de mel. Ortigueira foi um dos primeiros, a receber o Indicação Geográfica (IG), na espécie Denominação de Origem (DO), com isso o produto ganha mais valor no mercado, podendo até ser exportado.